A PERSPECTIVA DESCOLONIAL COMO FORMA DE MEDIAR A PRODUÇÃO ESCRITA NO ENSINO MÉDIO

Profa. Dra. Gabriela Beatriz Moura Ferro Bandeira de Souza[1]
Prof. Me. Diogo Bandeira de Souza[2]

Resumo: A promoção qualitativa do processo de comunicação, seja ele escrito ou oral, é salientada pelos mais diversos estudiosos da linguagem humana. Com isso, o processo de reflexão sobre a língua não mais se limita à passividade dos estudos sintáticos, tampouco à produção mecânica de enunciados textuais (redações escolares). Há de se considerar o processo dialético de construção do saber linguístico nas suas mais variadas modalidades. Tendo por base o trabalho com gêneros textuais escritos no Ensino Médio e suas relações deste trabalho com o que é proposto nesse sentido nos concursos vestibulares, pretendemos discutir os desafios docentes para um currículo crítico referente à prática textual. Reflexão esta que se mostra necessária para o pleno desenvolvimento das competências escritora e leitora que engendram uma relação mais consistente do processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa. Vale ressaltar que a seleção de conteúdos a serem trabalhados na disciplina já preconizam a valorização de tais competências: "o que se propõe é que, na delimitação dos conteúdos, as escolas procurem organizar suas práticas de ensino por meio de agrupamentos de textos" (SEB/MEC: 2008; vol.1; p.36). Para buscar esse modelo de currículo, focalizaremos em conceitos como "desobediência epistêmica", concepção teórica que pressupõe a descentralização dos saberes de origem eurocêntrica, definida por MIGNOLO (2008) e "actitud des-colonial" (MALDONADO-TORRES, 2008; p.63), proposta como base principal para uma postura ético-política e teórica que daria suporte a novas bases para a construção de conhecimento como forma de rechaço ao "mundo da morte" criado pela colonização. Seguindo esses preceitos de ruptura do cânone linguístico, político, cultural e histórico-geográfico, buscaremos estratégias de práxis educativas que rompam com o que está posto na tradição escolar quanto ao ensino e aprendizagem de gêneros textuais. Assim, tendo como objetivo a reflexão sobre o fazer docente, centraremos nossa discussão tanto em pesquisas acadêmicas como em relatos de experiência os quais se valem de debates étnicos-raciais e/ou de questões de gênero como ferramentas mediadoras para o trabalho com gêneros textuais verbais.

Palavras-chave: descolonização do conhecimento; gêneros textuais; ensino médio; currículo; desobediência epistêmica.

[1] Doutora em Teoria Literária e Literatura Comparadas (USP), professora do IFSP- Câmpus Sorocaba. E-mail: profgabrielasouza@ifsp.edu.br.
[2] Mestre em Educação (UFSCAR- Sorocaba), professor do curso pré-vestibular do Colégio Objetivo- Sorocaba. E-mail: souzabdiogo@gmail.com.